



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Coordenação:

Alessandra de Carvalho Bastone

Diamantina

2009

Comissão Organizadora:

Luciana Duarte Novais

Alessandra de Carvalho Bastone

Renato Aparecido Souza

Thiago Augusto Pouzas de Oliveira

Colaboradores:

Adriano Prado Simão

Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Erika Mattos Santangelo

Fernanda Maria Lopes Rocha

Harriman Aley Morais

Kênea Martins Almeida

Márcia Maria Oliveira Lima

Marcus Alessandro de Alcântara

Renata Lopes Tonani

Rosane Luzia de Souza Morais

Vanessa Amaral Mendonça

Vanessa Pereira de Lima

Wellington Fabiano Gomes

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) Denominação: Curso de Graduação em Fisioterapia

b) Modalidade: Bacharelado

c) Titulação: Bacharel em Fisioterapia

d) Regime de Matrícula: Semestral, por disciplinas.

e) Forma de Ingresso: Processos seletivos da UFVJM (Por avaliação única e seriada; reopção de curso; transferência; obtenção de novo título; Programa Estudante Convênio – PEC G).

f) Número de vagas: 30 vagas/semestre

- Quantitativo previsto das Turmas¹: Aulas teóricas – 30 alunos por Turma

Aulas práticas – máximo de 15 alunos por Turma

Aulas práticas – clínica – 06 alunos por Turma/preceptor

g) Turno de funcionamento: Diurno

h) Carga horária total: 4.395 horas

i) Tempo de Integralização: Mínimo: 5 anos

Máximo: 7,5 anos

j) Atos legais:

Criação/Autorização: Portaria MEC 1.306, de 04/07/2001.

Reconhecimento: Portaria SESu 531, de 25/08/2006.

¹ Comissão de especialistas de ensino de Fisioterapia SESu/MEC 1998

2. APRESENTAÇÃO

O Curso de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) apresenta, hoje, seu Projeto Pedagógico reformulado após a criação do Curso. Este é um momento importante para docentes e discentes do Curso porque, entre outras ações, constrói-se o perfil do profissional a ser formado. Após análises e discussões, chegamos ao presente projeto que deve ser um documento dinâmico e flexível, possibilitando, permanentemente, avaliações e análises para garantir o norteamento das ações político-pedagógicas do Curso de Fisioterapia da UFVJM.

Houve a preocupação de que este Projeto Pedagógico não deva ser um documento que sirva somente para registrar normas e/ou regras; mas, acima de tudo, que ele seja um instrumento facilitador para as execuções das metas didático-pedagógicas estabelecidas no Curso.

O perfil profissional aqui proposto norteará a formação do futuro profissional fisioterapeuta da UFVJM e está em consonância não só com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia, mas também com o Plano de Desenvolvimento Institucional desta Universidade e com as exigências e perspectivas do mercado de trabalho.

3. INTRODUÇÃO

As práticas fisioterapêuticas datam da era pré-histórica. No Brasil, elas se iniciaram como técnica na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1929. O primeiro Curso de Fisioterapia foi criado em 1951, em nível técnico, com duração de um ano. Em 1959 foi criada a Associação Brasileira dos Fisioterapeutas e, só em 1969, o Curso de Fisioterapia foi regulamentado como curso de nível superior pelo Decreto-Lei 938/69 de 13/10/69. Em Minas Gerais, no ano de 1962, teve início o primeiro curso técnico de Fisioterapia do estado com a parceria entre o Hospital Arapiara e a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) e, posteriormente (1968), foi criada a Associação Mineira de Fisioterapeutas (AMF).

Esta IFE, dando continuidade ao seu processo de inserção no campo educacional e científico, dentro de sua filosofia de aproximar seus objetivos e metas à realidade da região onde se acha inserida, ao ampliar o seu campo de atuação implantou, no ano de 2002, seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia-Bioquímica, Nutrição e Fisioterapia e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia. Posteriormente, em 2006,

foram criados mais dois cursos na área da saúde, Ciências Biológicas e Educação Física, então formando a atual Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da UFVJM.

Na região de abrangência da Universidade, Vales do Jequitinhonha e Mucuri e adjacências, a graduação em Fisioterapia só começou a existir a partir desta data, nas então Faculdades Federais Integradas de Diamantina, destacando-se como única nessas regiões.

Diamantina é local da sede do curso de Fisioterapia e situa-se no Vale do Jequitinhonha que cobre uma área aproximada de 14,46% do Estado de Minas Gerais. Esta área geográfica abrange uma superfície de 85.027 Km², congregando 57 municípios, cuja população é de aproximadamente um milhão de habitantes. Além do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, a área de influência do curso de Fisioterapia abrange, ainda, 24 cidades circunvizinhas, cuja população é estimada em duzentos mil habitantes.

Assim sendo, o oferecimento de um Curso de Fisioterapia por uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) em área geograficamente extensa e carente, representa um importante marco, também por atender a uma necessidade social, tendo em vista a carência de profissionais da saúde. Ressalta-se que, considerando a extensão regional em que está inserida a UFVJM, associada a uma demanda de mercado totalmente aberto, o curso de Fisioterapia tem um papel importante neste cenário, ao formar profissionais fisioterapeutas para integrar os serviços na área de saúde.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA

As mudanças decorrentes do acelerado desenvolvimento científico e das transformações no mundo do trabalho vêm trazendo conseqüências, de modo geral, com reflexo imediato na formação dos trabalhadores. Novas tendências, desde a década de 90, vêm se contrapondo aos modelos e aos paradigmas até então hegemônicos, para responder aos desafios de formar profissionais com perfil diferenciado, com competências que lhes permitam transitar em diferentes ocupações e situações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde representam uma tentativa de contemplar exigências que vêm sendo colocadas no mundo do trabalho e já fazem parte das demandas dos alunos. A tendência, hoje, caracteriza-se pela integração das ciências básicas com as ciências específicas no sentido do desenvolvimento de competências gerais que preparem o aluno para enfrentar, permanentemente, novos desafios.

Assim, concebe-se um Curso que, sem descuidar da formação específica nas técnicas fisioterapêuticas, desenvolva no aluno, prioritariamente, as competências – saberes, atitudes,

valores, habilidades cognitivas – para criar, recriar, produzir e atuar no campo de trabalho, em interação com outros profissionais e com as necessidades identificadas na população atendida.

O curso oferece meios e situações de ensino e aprendizagem que problematizam as condições de vida da população e o processo saúde-doença, para que o profissional formado seja capaz de atuar em diferentes cenários e situações de saúde. Dessa forma, ele deve assumir a responsabilidade social do seu papel e o compromisso com a cidadania, dominar o conhecimento circunstanciado do perfil epidemiológico e dos problemas e das situações de saúde-doença, prevalentes e recorrentes na região e no país, visando promover a saúde integral da população assistida. Nesse sentido, o domínio das ferramentas de pesquisa bibliográfica e de acesso geral à informação são requisitos essenciais para a educação continuada do egresso, a qual se processa por meio de pesquisa orientada por base de dados para discussão de artigos científicos; pela confecção de trabalhos e apresentação de seminários, valendo-se os alunos, sistematicamente, do acervo de títulos disponíveis na Universidade e outras fontes de consulta.

Essas competências, objeto do Curso de Fisioterapia, permitem que o fisioterapeuta atue em equipe e/ou exerça autonomamente atividades em hospitais, postos de saúde, creches, berçários, indústrias, escolas, bancos, convênios de saúde, clínicas, atendimentos domiciliares – especialmente no Programa de Saúde da Família – em diferentes instâncias governamentais (federal, estadual e municipal), com base nos princípios do Sistema Único de Saúde: integralidade, universalidade, equidade, descentralização, participação e hierarquização.

Apesar das dificuldades enfrentadas por todas as IFES, a Coordenação e o corpo docente do Curso de Fisioterapia da UFVJM, em consonância com a filosofia institucional, vêm consolidando os objetivos de formar um profissional generalista, crítico, apto a adquirir e produzir conhecimento técnico-científico e habilidades para executar ações efetivas no seu campo de atuação e consciente da importância e da dimensão social de seus atos perante a comunidade.

5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

- a) Oferecer ensino de qualidade, com integração de suas atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão – desenvolvendo uma estrutura curricular coerente com as necessidades

da região de sua influência, contribuindo, assim, para a geração de novas idéias nos campos social, cultural e científico.

- b) Possibilitar um processo ensino/aprendizagem que otimize o aprendizado do corpo discente.
- c) Garantir a formação de profissionais que atuem nos serviços comunitários, ambulatoriais e hospitalares, em sintonia com as demais equipes multiprofissionais, promovendo a preparação social com a observação clínica desde o segundo período, conforme previsto no currículo elaborado e atendendo aos princípios estabelecidos pela nova organização do Sistema Único de Saúde e diretrizes curriculares do Curso de Fisioterapia.
- d) Formar um profissional liberal apto a integrar-se a uma equipe de saúde, com capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, envolvendo todas as faixas etárias.
- e) Formar fisioterapeutas capazes de dirigir e orientar serviços de saúde em órgãos e estabelecimentos públicos e privados.
- f) Formar profissionais aptos a desenvolver pesquisas que atendam às exigências culturais e científicas, nas áreas da ciência e da saúde e em atendimento às necessidades específicas do curso.
- g) Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante atividades de extensão, visando à disseminação da cultura regional na área da saúde e à prestação de serviços à coletividade.
- h) Desenvolver habilidades específicas por meio dos conteúdos contemplados por disciplinas obrigatórias e pela flexibilização das atividades complementares (compreendem disciplinas eletivas e optativas, entre outros).

6. CAMPO DE ATUAÇÃO

O fisioterapeuta pode ser definido como um profissional autônomo de nível superior, que atua isoladamente ou em equipes mono ou multidisciplinares, em todos os níveis de saúde, ocupando-se do movimento humano com o objetivo de preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade dos órgãos, dos sistemas e das funções corporais.

Além da Fisioterapia Clínica, esse profissional pode atuar na área de saúde coletiva, em programas e projetos de saúde pública e privada, nas ações básicas em saúde, na área de vigilância sanitária e gestão em saúde.

Em se tratando de Educação, sua atuação poderá ser como docente em universidades, lecionando disciplinas básicas nos cursos de graduação da área de saúde e todas as disciplinas e conteúdos básicos e específicos na graduação em Fisioterapia, coordenando ou dirigindo cursos e realizando projetos de pesquisa científica e extensão.

Em decorrência das habilidades e competências adquiridas na graduação, o fisioterapeuta, atualmente, exerce a profissão, atuando em diferentes locais, tais como hospitais (ambulatórios, enfermarias, UTIs, serviços especializados); clínicas, consultórios, indústrias, postos de saúde, creches, escolas, universidades, centros de pesquisa, clubes, órgãos governamentais, dentre outros.

7. PERFIL DO EGRESSO

Para a compreensão do perfil do profissional que o Curso de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM almeja formar, é necessário entender a política pedagógica nela instituída. A UFVJM deseja alcançar, ratifica-se, a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilares para uma educação de qualidade. Diante disso, o Curso de Fisioterapia assume o compromisso de formar um profissional comprometido com a sociedade em que está inserido, no sentido da compreensão dos aspectos sócio-culturais, políticos e econômicos da comunidade.

O egresso do Curso de Fisioterapia da UFVJM deve ser o profissional da saúde capaz de promover a saúde e intervir na solução de problemas do indivíduo, da família e da comunidade, fazendo uso de conhecimentos, competências e habilidades requeridas para:

- Conhecer as bases da profissão através de uma boa fundamentação histórica, científica e metodológica;
- Proporcionar atendimento fisioterapêutico em diferentes cenários e níveis de atenção à saúde;
- Conduzir-se profissionalmente sob sólidas bases científicas, éticas e humanísticas;
- Atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar na promoção da saúde com base na cientificidade, na ética e na cidadania;
- Utilizar a razão crítica sobre a visão da realidade social e sobre o processo de atenção em fisioterapia;
- Administrar a atenção em fisioterapia com base em diagnósticos e evidências científicas para aplicá-la em diferentes cenários.

- Adquirir, avaliar e comunicar conhecimentos relevantes em prol de sua própria educação e dos colegas e daqueles aos quais dedica sua atenção;
- Prevenir doenças com embasamento na saúde coletiva;
- Tratar o ser humano através de terapia específica, por meios físicos e naturais como recursos eletrotermofoterápicos, água e pelo movimento.
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nova organização curricular foi realizada pelos membros do Colegiado do Curso de e demais membros do Departamento de Fisioterapia. Foram considerados os aspectos específicos e gerais que subsidiam a formação do perfil profissional, garantindo as propostas do Projeto Pedagógico. Inúmeras vezes, o currículo vigente desde a criação do curso foi analisado e discutido entre os docentes, que constataram a necessidade de uma inovação curricular permitindo a flexibilização e integração de conhecimentos de disciplinas afins. Outro ponto observado pelo corpo docente do Curso de Fisioterapia refere-se à carência de atividades didático-pedagógicas relacionadas à atuação da Fisioterapia. Tais atividades foram inseridas no 1º período por meio da disciplina de Fundamentos de Fisioterapia e, nos períodos subsequentes, foram mantidas por meio das disciplinas de Observação Clínica e dos conteúdos práticos das disciplinas específicas do Curso.

Nas reuniões pedagógicas do Colegiado de Curso foram discutidas, diversas vezes, a rigidez do currículo e a sua fragmentação, dificultando, demasiadamente, o processo ensino-aprendizagem. Tendo a preocupação com a formação do aluno, a nova estrutura curricular busca desenvolver um ensino pautado na articulação teoria/prática, que possibilite trabalhar o conhecimento com o objetivo de estimular:

- a aquisição de pensamento independente;
- o desenvolvimento da capacidade de estruturar e contextualizar problemas;
- a busca de soluções alternativas às propostas.

Para que esses objetivos sejam alcançados, propõe-se uma organização curricular que favoreça a integração dos conteúdos, a interdisciplinaridade, com a inclusão de disciplinas que promovam a inserção precoce e, paulatinamente complexa do aluno, nas áreas de atuação da Fisioterapia. Pretende-se com essa proposta, promover a integração ensino-serviço, possibilitando ao aluno ampliar de forma crítica e contextualizada, sua visão acerca do processo saúde-doença

prevalente na região e, ao mesmo tempo, estimulando-o a buscar alternativas para a solução dos problemas.

Salientou-se, ainda, a necessidade de flexibilização do currículo para que seja possível promover a dinamização do ensino da graduação na UFVJM, em direção às mudanças sociais.

Entendemos que a flexibilização curricular do Curso de Fisioterapia precisa de amparo institucional, pois, sem esse apoio, as mudanças não seriam possíveis. Para tanto, foi preciso nos pautar nos planos institucionais relacionados à política pedagógica que a Universidade adotou. De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, o acadêmico do Curso de Fisioterapia pode se matricular em disciplinas eletivas (disciplinas que têm por finalidade complementar a formação do discente, na área de conhecimento do Curso, escolhidas entre as definidas pelo Colegiado de Curso e regularmente ofertadas) e/ou optativas (disciplinas que têm por finalidade suplementar a formação integral do discente, podendo ser escolhidas entre as disciplinas regulares oferecidas na Universidade), além de outras atividades complementares.

Segue abaixo a proposta do novo currículo do curso de Fisioterapia da UFVJM.

8.1. ESTRUTURA CURRICULAR: [VIDE LINK ESPECÍFICO](#)

• 8.2 – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA I – 90h

Ementa: Anatomia dos sistemas esquelético, muscular, digestório, cardiocirculatório, genital, urinário, respiratório e endócrino.

Bibliografia básica

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007 .
2. GARDNER, E. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1978.
3. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000. Smpre...

Bibliografia complementar

1. VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 2003.
2. GRAY, H. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2.ed. Porto Alegre: Novartis, 2000.
4. SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.
5. PLATZER, W; LEONHARDT, H.; KHALE, W. **Atlas da anatomia humana: aparelho de movimento**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

ANTROPOLOGIA – 45h

Ementa: Fundamentos da Antropologia. Conceito Antropológico de cultura. Diversidade cultural. A noção de modernidade X tradição. O estado nação e as minorias étnicas e as políticas públicas de ações afirmativas. Globalização e o multiculturalismo. A homogeneização cultural pretendida pelo capitalismo globalizado. Pensamento complexo. Distinção cultura e natureza. Evolucionismo. Funcionalismo. Estruturalismo. As diversas representações sociais das doenças segundo a cultura de um povo. Cultura material, imaterial e simbólica.

Bibliografia básica

1. LABURTHE-TOIRA, P.; WARNIER, J. P. **Etnologia: antropologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
2. LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Joger Zahar, 1986.
3. LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.

Bibliografia complementar

1. AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2001.
2. CANDAU, V. M. F. Sociedade e cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, p. 125-163, 2002.
3. LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
4. MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).
5. QUEIROZ, M. S. **Saúde e doença um enfoque antropológico**.

BIOFÍSICA – 45h

Ementa: Água e soluções. Membranas celulares e bioeletricidade. Princípios de termodinâmica. Biofísica das trocas de calor corporal. Biofísica de sistemas (circulatório, respiratório e excretório). Bioacústica (fonação e audição). Biofísica da visão. Biofísica das radiações: tipos, interação com a matéria, efeitos biológicos, dosimetria e proteção radiológica.

Bibliografia básica

1. HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2000.
2. GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
3. OLIVEIRA, J.; WÄCHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A.(org.). **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

Bibliografia complementar

1. CAMBRAIA, J. et.al. **Introdução à biofísica**. 2.ed.. Viçosa: UFV, 2005.
2. NELSON, P. **Física biológica: energia, informação, vida**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Curso de biofísica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. DURÁN, J. E. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
5. COSTANZO, L. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIOQUÍMICA - 75 h

Ementa: Água e meio biológico, pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucleicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia básica

1. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. 2.ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1995
2. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

1. DEVLIN, T. M.. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6.ed. São Paulo, SP: Blücher, 2007.
2. CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. CHAMPE, P. et al. Bioquímica ilustrada. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SMITH, C.; LIEBERMAN, M.; MARKS, A. D. Bioquímica médica básica de Marks; uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CITOLOGIA - 45h

Ementa: Métodos de estudo da célula. Composição química da célula. Membranas plasmáticas. Sistema de endomembranas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Organelas transformadoras de energia. Núcleo. Ciclo celular. Diferenciação celular.

Bibliografia básica

1. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, J. **De Robertis: bases da biologia celular e molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.
3. POLLARD, T. D.; EARNSHAW, W. C. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar

1. LODISH, H. *et al.* **Biologia celular e molecular**. 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2005.
2. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos de biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. DE ROBERTIS; E. D. P.; DE ROBERTIS; E. M. F. **Bases de biologia celular e molecular**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
5. NOVIKOFF, A. B.; HOLTZMAN, E. **Células e estrutura celular**. 4 ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 2005.

FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA - 30h

Ementa: Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da fisioterapia. A atuação da fisioterapia em várias áreas da saúde enquanto membro de uma equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde. Informar, ainda, sobre mercado de trabalho e sobre entidades representativas nacionais e mundiais.

Bibliografia Básica

BOTTOMLEY, J.M. (2007) O dicionário de fisioterapia – guia de referência. 2o edição. Editora: Roca.
GHIKAS, P.A.; CLOPPER, M. (2005) Fisioterapia e reabilitação – estudos de casos. 1o edição. Editora: LAB.
REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. (1999) Fisioterapia no Brasil – Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2o edição. Editora: Manole.

Bibliografia Complementar

ARTIGOS CIENTÍFICOS (disponibilizados pela Internet):

Barros, F.B.M. (2008) Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(3):941-954.

NASCIMENTO, M. C.; et al. (2006) A profissionalização da fisioterapia em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 10(2):241-247.

CADERNOS DE TEXTO (disponibilizados pela internet):

Decreto-Lei 938 de 13/10/69: Provê sobre as profissões de fisioterapia e terapia ocupacional.

Lei 6316 de 17/12/75: Cria o COFFITO e os CREFITOS.

Res. COFFITO-08: Aprova normas para habilitação ao exercício profissional.

Res. COFFITO-10: Aprova o código de ética profissional.

Res. COFFITO-37: Regulamento para registro de empresa.

Res. COFFITO-59: Aprova o código de processo disciplinar.

Res. COFFITO-80: Complementa as res. COFFITO-08 e res. COFFITO-37 no que se refere à profissão de fisioterapia.

GENÉTICA - 30h

Ementa: Princípios básicos da herança genética. Genes: estrutura e organização, função, recombinação, regulação, mutação e interação. Mapeamento genético e projeto genoma. Variações cromossômicas numéricas e estruturais. Estrutura, replicação e reparação de DNA. Transcrição e processamento de RNA. Expressão e regulação gênicas. Dinâmica dos genes nas populações. Princípios de métodos de estudo em genética molecular. Tecnologia do DNA recombinante: princípios e aplicações.

Bibliografia básica

1. ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. GRIFFITHS, A. *et al.* **Introdução genética**. 8.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. COOPER, G. M; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

Bibliografia complementar

1. TURNER, P. C.; McLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia molecular**. 2. ed . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 2004 .
2. MALACINSKI, G. M. **Fundamentos de biologia molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. RINGO, J. **Genética Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. THOMPSON, J. P.; THOMPSON, M. W. **Genética Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
5. JORDE, L.B., CAREY, J.C., BAMSHAD, M.J. & WHITE, R.L. **Genética Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

PSICOLOGIA - 45h

Ementa: Conceitos em psicologia. Objetos de estudo da psicologia. Aprendizagem. Reforço. Condicionamento operante. Condicionamento clássico ou pavloviano. Relação profissional de saúde x paciente.

Referência básica:

1. BAPTISTA, MN e DIAS, RR – Psicologia hospitalar: Teoria, aplicação e casos clínicos – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003
2. BRANDÃO, LL – Psicofisiologia Rio de Janeiro : Atheneu, 2002
3. DAVIDOFF, LL – Introdução à psicologia – 3ª edição – São Paulo : Makron Books, 2001.

Referência complementar:

1. LIPP, MEN – O stress está dentro de você – São Paulo : Contexto, 2004
2. SEGER, L – Psicologia e odontologia: Uma abordagem integradora – 4ª edição – São Paulo : Livraria santos, 2002
3. SILVA, MJP - Comunicação tem remédio:a comunicação nas relações interpessoais em saúde - São Paulo : Edições Loyola, 2002.
4. PAPALIA, D e WENDKOS, S – O desenvolvimento humano – 7ª edição – Porto Alegre : Artmed, 2002
5. STRAUB, RO – Psicologia da Saúde - Porto Alegre : Artmed, 2005

SOCIOLOGIA - 45h

Ementa: Sociologia: autores e proposição teórica. Os paradigmas clássicos da sociologia: socialização

funcional dos indivíduos; ação social e coesão social; conflitos de classe e mudança social. As origens históricas da sociedade brasileira. Sociologia da saúde e o nascimento da medicina social. Condicionantes sociais estabelecidos pelas relações de produção e pelas ideologias do trabalho. Trabalho, inclusão social e globalização.

Bibliografia básica

1. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia.** 21 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
2. GIDDENS, A. **Sociologia.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

Bibliografia complementar

1. ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 1
2. ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do estado e civilização.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v.2.
3. COHN, G. (Org.). **Max Weber: sociologia.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.
4. BERGER, P. L.. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 23.ed.
5. DURKHEIM, E. **Lições de sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

2º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA II - 60h

Ementa: Estudar os elementos do sistema músculo-esquelético na anatomia humana relacionando-os ao estudo da biomecânica do movimento humano.

Bibliografia básica

4. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007 .
5. GARDNER, E. **Anatomia: estudo regional do corpo humano.** 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1978.
6. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 21.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.
Smpre...

Bibliografia complementar

6. VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana.** São Paulo: Manole, 2003.
7. GRAY, H. **Anatomia.** 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
8. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 2.ed. Porto Alegre: Novartis, 2000.
9. SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica.** 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.
- PLATZER, W; LEONHARDT, H.; KHALE, W. **Atlas da anatomia humana: aparelho de movimento.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

FISIOLOGIA HUMANA - 90h

Ementa: Compreensão do funcionamento dos órgãos e sistemas componentes do corpo humano.

Bibliografia básica

1. GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. BERNE, R. M. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GUYTON, A. C. **Neurociência básica: anatomia e fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
3. RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. SILERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2 ed. São Paulo; Manole, 2003.
5. SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas**. 5.ed.. São Paulo: Artmed, 2003.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM - 45h

Ementa: Capacitar os alunos para o desenvolvimento de conteúdo e técnicas de cuidado a pessoa em situação de doença, promoção e manutenção da saúde, aplicando princípios científicos para as ações de saúde no curso de fisioterapia.

Referência básica:

1. Alexandre, N.M.C. Procedimentos básicos de enfermagem. São Paulo. Atheneu, 2000.
2. Atkinson, L.; Murray, M.E. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
3. Minor, A., Minor, S. Procedimentos e cuidados com o paciente. 4ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.

Referência complementar:

Potter, P.A., Perry, A.G. Fundamentos de enfermagem – conceitos, processo e prática. 4ª edição, Volume 1. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA – 60h

Ementa: Aspectos morfofuncionais da gametogênese. Estudo do desenvolvimento humano desde a fertilização até o término do período embrionário. Aspectos morfofuncionais dos principais tecidos animais.

Bibliografia básica

1. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CORMACK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar

1. DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. MENDES FILHO, A. **Histologia prática**. Fortaleza, CE: EUFC, 2000.
3. ROSS, M.L H. **Histologia: texto e atlas**. 2.ed. São Paulo, SP: Panamericana, 1993.
4. CORMACK, D. H. **Histologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1985.

GARTNER,L.P.; HIATT,JL **Tratado de histologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2003.

IMUNOLOGIA - 60h

Ementa: Estudo das propriedades das respostas imunológicas das células e tecidos do sistema imunológico, dos antígenos e anticorpos, do processamento e apresentação de antígenos, da maturação e ativação linfocitária, da geração de tolerância imunológica e das respostas imune inata, humoral e celular.

Referência básica:

1. ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. 5. ed., Elsevier, 2005.
2. ROITT, I. M. **Imunologia**. 5. ed., São Paulo, Atheneu, 1995.
3. JANEWAY, C. A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 4. ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

Referência complementar:

1. HENRY, J.B. **Clinical diagnosis and management by laboratory methods**. 19ª ed. ou superior. Saunders, 1996.
2. FERREIRA, A.W; ÁVILA, S. L.M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

MICROBIOLOGIA - 60h

Ementa: Importância da Microbiologia para o exercício da profissão da área da saúde, caracterização e classificação dos microrganismos, principais grupos de microrganismos, características estruturais de células procarióticas e eucarióticas, nutrição e crescimento microbiano, metabolismo microbiano, genética microbiana, interação homem/microrganismo, microbiota normal do corpo humano, principais doenças infecciosas humanas, mecanismos envolvidos na patogenia microbiana, controle do crescimento microbiano, quimioterapia antimicrobiana, mecanismo de resistência microbiana a drogas, medidas de prevenção da disseminação das doenças transmissíveis, microbiologia ambiental e aplicada.

Bibliografia básica

1. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R.. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. 2v.
3. JAWETZ, E. **Microbiologia médica**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia complementar

1. MURRAY, P. R. **Microbiologia médica**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.
2. MURRAY, P. R. **Microbiologia clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
3. Brooks, Geo F. **Jawetz, Melnick & Adelberg: microbiologia médica**. 21.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.
4. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
5. CASE, Christine L. **Microbiologia: interativa (em inglês)**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
6. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Guia de Identificação de bactérias: simulação computadorizada**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEUROANATOMIA - 60h

Ementa: Sistema nervoso autônomo, órgãos de sentido, mecanismo da dor, vias motoras e sensitivas, áreas ligadas ao comportamento emocional.

Bibliografia básica

1. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1993.
2. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana Sobotta**. 21.ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2000.
3. GARDNER, E. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1978.

Bibliografia complementar

1. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
2. MARTIN, J. H. **Neuroanatomia: texto e atlas**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
3. COSENZA, R. M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998.
4. GUSMÃO, S. S.; RIBAS, G. C. **Dicionário de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Di Livros, 2009.
5. SNELL, R. S. **Neuroanatomia clínica para estudantes de medicina**. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

OBSERVAÇÃO CLÍNICA I - 30h

Ementa: Observação da prática clínica do Fisioterapeuta com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão em diferentes cenários do atendimento ambulatorial.

Referência Básica:

1. KISNER, C., COLBY, LA. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2004.
2. NORKIN, C.C. **Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente**. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.
3. SILVA, O. L. **Semiologia do Aparelho Locomotor**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003

Referência Complementar:

1. **KENDALL, F.P. Músculos Provas e Funções**. 4ª ed. Manle: Rio de Janeiro, 1995
2. BASMAJIAN, J. V. **Terapêutica por Exercícios**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987.
3. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª ed. Editora Manole Ltda. São Paulo, 1994.
4. Rowland. **Tratado de Neurologia do Merrit**, 9ª Ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.
5. DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática**. Ed. Manole, 2002.
6. HEBERT, S.; XAVIER, R.; PARDINI JR, A.G.; BARROS FILHO, T. E.P.; et al. **Ortopedia e Traumatologia. Princípios e Prática**. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2003. 1632p.

3º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA - 90h

Ementa: Introdução à Bioestatística, Técnicas de amostragem: casual simples, sistemática, extratificada e de conveniência. Séries cronológicas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Distribuição normal. Teste x2. O processo saúde doença – evolução, definições, histórico, importância, conceitos

básicos, estratégias e uso da epidemiologia. Métodos epidemiológicos. Indicadores de saúde: morbimortalidade – condições, formas e aplicações. A pesquisa epidemiológica: informação, fonte de dados, delineamentos, formulação de problemas, análises, caracterização do problema, vigilância epidemiológica. Desenho de estudos epidemiológicos: transversais, retrospectivos, prospectivos. Mensuração das condições de saúde.

Bibliografia básica

1. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6.ed.. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.
3. MALLETA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 2 ed. Belo Horizonte: [s.n], 2004. 2v.

Bibliografia complementar

1. LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M. H. P.; LEBRÃO, M. L.; GOTLIEB, S. L. D. **Estatísticas de saúde**. 2 ed. São Paulo: EPU Editora, 2005.
2. JEKEL, J. F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 6 reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. MORAES, I. H. S. **Informações em saúde: da pratica fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.

CINESIOLOGIA - 90h

Ementa: Estudo do movimento corporal humano baseado em princípios anatômicos, biomecânicos e funcionais. Análise segmentar de todos os complexos articulares corporais (tornozelo-pé, joelho, quadril, coluna vertebral, punho-mão, cotovelo, ombro, articulação têmporo-madibular) e em conjunto (postura e marcha). Estudo da biomecânica, da função e estrutura das articulações, da estrutura e função dos músculos. Introdução ao uso de instrumentos/tecnologias para avaliação do movimento humano no contexto clínico.

Bibliografia Básica:

1. NORKIN, C.C. **Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente**. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.
2. MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. Manole: São Paulo, 1997.
3. HELEN J.H.; MONTGOMERY, J. DANIELS E WORTHINGHAM **Provas de Função Muscular**. 8ª edição. Editora Elsevier. 2008

Bibliografia Complementar:

1. SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom's**. 5ª ed. Editora Manole, São Paulo, 1997.
2. TIXA, S. **Atlas de Anatomia Palpatória do Pescoço, do Tronco e do Membro Superior: investigação manual de superfície**. Manole: São Paulo, 2000. HAMILL, J.;
3. KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Editora Manole, São Paulo, 1999.
4. KAPANDJI, I.A. **Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3**. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.
5. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Editora Manole, São Paulo, 1999.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - 45h

Ementa: Estudo dos principais mecanismos fisiológicos relacionados ao exercício físico com foco nas adaptações agudas e crônicas, bem como as relações com a saúde.

Bibliografia básica

1. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2.ed. São Paulo:Manole, 2001.
3. HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia complementar

1. GUYTON J. **Tratado de fisiologia medica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.
2. NEGRÃO, C. E. **Cardiologia do exercício**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008
4. RAFFA, R. B.; RAWLS, S. M.; BEYZAROV, E. P. **Atlas de farmacologia de Netter**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte. 2002

METODOLOGIA DA PESQUISA- 60h

Ementa: O conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. O método científico. Ética em pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Coleta, tratamento e interpretação de dados. Citação e referências. Normas para apresentação escrita e oral de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências bibliográficas – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – elaboração de trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

OBSERVAÇÃO CLÍNICA II - 30h

Ementa: Observação da prática clínica do Fisioterapeuta com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão em diferentes cenários do atendimento na atenção básica à saúde.

Bibliografia básica:

1. KISNER, C., COLBY, LA. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2004.
2. NORKIN, C.C. **Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente**. 2ª ed. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.

3. SILVA, O. L. **Semiologia do Aparelho Locomotor**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003

Bibliografia complementar

4. KENDALL, F.P. **Músculos Provas e Funções**. 4ª ed. Manle: Rio de Janeiro, 1995
5. BASMAJIAN, J. V. **Terapêutica por Exercícios**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987.
6. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª ed. Editora Manole Ltda. São Paulo, 1994.
7. Rowland. **Tratado de Neurologia do Merrit**, 9ª Ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.
8. DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática**. Ed. Manole, 2002.
9. HEBERT, S.; XAVIER, R.; PARDINI JR, A.G.; BARROS FILHO, T. E.P.; et al. **Ortopedia e Traumatologia. Princípios e Prática**. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2003. 1632p.

PARASITOLOGIA - 60h

Ementa: Principais doenças parasitárias humanas. Biologia, epidemiologia e profilaxia das principais parasitoses humanas.

Bibliografia básica:

1. DAVID P.N. **Parasitologia Humana**. 10ª ed., São Paulo, Atheneu.
2. NEVES, DP. **Parasitologia humana**. 10ª ed., São Paulo, Atheneu, 2000.
3. REY, L. **Parasitologia – Parasitos e doenças parasitárias, homem nas Américas e na África**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabarra Koogan. 2001.

Bibliografia complementar:

1. DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica – seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 1ª ed., São Paulo, Atheneu, 2001.
2. FERREIRA, A W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Guanabarra Koogan. 2001.
3. VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes – coprologia e parasitologia**. São Paulo, Atheneu, 1998.

PATOLOGIA GERAL - 90h

Ementa: Principais patologias gerais: processos degenerativos e infiltrativos celulares, alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, morte celular, processos reativos do organismo, alterações celulares morfológicas e quantitativas, processos imuno-patológicos e calcificações orgânicas.

Bibliografia básica

1. PEREIRA, F. L. *et al.* **Bogliolo: patologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M.. **Patologia: processos gerais**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
3. CONTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar

1. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. CATANZARO GUIMARÃES, S. A. **Patologia básica da cavidade bucal**. 3.ed. Rio de Janeiro:

- Guanabara Koogan, 1982.
3. FARIA, J. L. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
 4. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robins e Contran: patologia - bases patológicas da doença**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2005.
 5. MAGNO G, JORIS J. **Cells, tissues and disease**. New York: Oxford University Press, 2004.

4º PERÍODO

CINESIOTERAPIA - 90h

Ementa: Aplicação dos fundamentos do exercício terapêutico, dando subsídios para avaliações e elaborações de planos de tratamento durante a imobilização no leito, bem como, controle da dor e deficiências de força, resistência, flexibilidade, estabilidade, coordenação, propriocepção e equilíbrio.

Bibliografia básica:

1. HALL, Carrie; BRODY, Lori Thein. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2001.
2. Kisner, C. L.; Colby, L. A. **Exercícios Terapêuticos – Fundamentos e Técnicas**. Ed. Manole Ltda, São Paulo 1992.
3. Prentice, W. E.; Voight, M. L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Editora ArtMed, São Paulo, 2003.

Bibliografia complementar:

1. DELISA, J.A.; GANS, B.M. **Tratado de Medicina de Reabilitação – Princípios e Prática**. Vol. 1 e 2. 3ª ed. Editora Manole, São Paulo, 2002.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Editora Manole, São Paulo, 1999.
3. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª ed. Editora Manole Ltda. São Paulo, 1994.
4. MAGEE, David. **Avaliação Musculoesquelética**. 3ª ed., Editora Manole, 2002.
5. PERIÓDICOS CAPES: www.periodicos.capes.gov.br

FARMACOLOGIA BÁSICA - 60h

Ementa: Conceito de aplicação de fármacos. Vias de administração de drogas. Introdução à farmacocinética e farmacodinâmica. Respostas medicamentosas nas diversas faixas etárias. Principais fármacos, sua ação e efeitos colaterais.

Bibliografia básica

1. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. **Farmacologia**. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2007. Guanabara Koogan, 6ª edição.
2. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 2006.
3. KATZUNG, B. **Farmacologia básica e clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Bibliografia complementar

1. KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara 2008/2009**. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogna, 2008.

2. LEHNE, R. A. **Pharmacology for nursing care**. 6 ed. Oxford: Elsevier Health Sciences, 2006.
 3. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 4. YAGIELA, J. A.; NEIDLE, E. A.; DOWD, F. J. **Farmacologia e terapêutica para dentistas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GRAIG, R. C.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

IMAGENOLOGIA - 60h

Ementa: Noções de interpretação e identificação de estruturas anatômicas sadias e patológicas através de exames complementares de diagnóstico por imagem: radiografia convencional, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, ultra-sonografia e densitometria. Estudo imaginológico aplicado aos sistemas musculoesquelético, cardiorespiratório e nervoso correlacionado ao contexto da fisioterapia.

Bibliografia Básica:

1. GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**. 4. ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1016p.
2. NOVELLINE, R.A. **Fundamentos de Radiologia de Squire**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 628p.
3. BONTRAGER, K.L. **Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica**. 5. ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2003. 840p.

Bibliografia Complementar:

1. DO VAL, F.L. **Manual de Técnica Radiográfica**. Barueri/SP: Manole, 2006. 292 p.
2. PRANDO, A.; MOREIRA, F.A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. Elsevier Editora, 2007. 832p.
3. Periódicos: Radiologia Brasileira (ISSN 0100-3984).
4. STIMAC, G. K. **Introdução ao Diagnóstico por Imagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
5. SUTTON, D. **Radiologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1989.

PRÓTESES E ÓRTESES - 45h

Ementa: Histórico e definição de prótese. Amputações: históricas, congênitas e traumáticas. Próteses: precoce e definitiva. Modelos e indicações. Tratamento fisioterapêutico do amputado. Histórico e definição de órtese. Tipos de órteses e indicações.

Bibliografia básica:

1. BOCOOLINI, F. **Reabilitação: amputados, amputações e próteses**. São Paulo: Robe, 1990.
2. CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. Ed. Manole, 2003.
3. CARVALHO, J. A. Órteses: um recurso terapêutico complementar. Ed. Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

1. DELISA, J. A.; GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. Ed. Manole, 2002.
2. KOTTKE, K. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. Ed. Manole, 1998.

3. LIANZA, S. Medicina da reabilitação. Ed. Guanabara Koogan, 2001.
4. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. 3ª Ed, São Paulo: Ed. Artmed, 2003.
5. Portaria 818/Gm – Ministério da Saúde. Dispensação de próteses e órteses para deficientes físicos. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

RECURSOS TERAPÊUTICOS - 60h

Ementa: Efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos, métodos de aplicação, indicações e contra-indicações de uma gama específica de recursos eletrotermofototerápicos disponíveis para o uso terapêutico pelo profissional da fisioterapia.

Bibliografia básica:

GUIRRO, E; Guirro, R. Fisioterapia dermatofuncional-fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2004.

KITCHEN, S.; Bazin, S. Eletroterapia prática baseada em evidência. São Paulo: Manole, 2003.

KNIGHT, K.L. Crioterapia no tratamento das lesões esportivas. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia complementar:

PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2004.

HAYES, K.W. Manual de agentes físicos – recursos fisioterapêuticos. São Paulo: Manole, 2002.

NELSON, R.M.; Hayes, K.W.; Currier, D.C. Eletroterapia clínica. São Paulo: Manole, 2003.

PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. São Paulo: Manole, 4ª edição, 2002.

ROBINSON, A.J. Eletrofisiologia clínica – eletroterapia e testes fisiológicos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS - 60h

Ementa: Massoterapia, mobilizações, trações, manipulações articulares e outras modalidades de terapia manual - efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos, métodos de aplicação, indicações e contra-indicações no uso.

Bibliografia básica:

1. BASMAJIAN, J.V. **Terapêutica por Exercícios**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987.
2. BROWN, D. W. **Massagem Terapêutica: introdução prática**. São Paulo: Manole, 2000.
3. EDMOND, S. L. **Manipulação e Mobilização: técnicas para membros e coluna**. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia complementar:

1. CASSAR, M. P. **Massagem: curso completo**. São Paulo: Manole, 1998.
2. LEDERMAN, E. **Fundamentos da Terapia Manual**. São Paulo: Manole, 2001.
3. STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001.
4. Prentice, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2004.
5. Magee DJ. Avaliação musculoesquelética. 3ª ed. São Paulo: Manole; 2002.

SAÚDE COLETIVA - 60h

Ementa: Abordar o conceito de saúde/doença como processo biológico, sócio-cultural, econômico e

político; a evolução histórica da assistência à saúde e da previdência social no Brasil; a atual política nacional de saúde; a organização do serviço municipal de saúde e a definição e efetivação dos planos de saúde governamentais e suas implicações para a prática da Fisioterapia. Estrutura e funcionamento das instituições de saúde.

Bibliografia básica:

1. Portarias do Ministério da Saúde
2. Rouquayrol, MZ. Epidemiologia e saúde. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2003, 708p.
3. Paim JS; Almeida Filho, N. A crise da saúde pública: e a utopia da saúde coletiva. Bahia: Casa da Qualidade, 2000.123p.

Bibliografia complementar:

1. Periódico: Revista Brasileira de Fisioterapia.
2. EIBENSCHUTZ, C. **Política de Saúde: o público e o privado**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
3. COHN, A; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez, 1996.
4. MEDINA, M.G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. **Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil**. Brasília: MS, 2004.
5. SECLLEN, J; FERNANDES, A.S. **Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde**. Brasília: Série Técnica, 2004.

5º PERÍODO

FISIOTERAPIA APLICADA ÀS DISFUNÇÕES NEUROMUSCULARES I- 90h

Ementa: Semiologia, biomecânica, manifestações clínicas, tratamento fisioterapêutico de: síndromes sensitivas, síndromes motoras, desordens do movimento, demência, síndrome cerebelar, neuropatias periféricas, lesões de nervos periféricos, oncologia neurológica.

Bibliografia Básica:

1. Janet; Shepherd, Roberta. Ciência do movimento. Fundamentos para a fisioterapia e reabilitação. 2ª Ed. São Paulo, Ed. Manole, 2003.
2. Ferreira, Anthero Samento. Lesões Nervosas Periféricas. 1ª Ed., São Paulo: Livraria Santos Editora, 1999.
3. Rowland. Tratado de Neurologia do Merrit, 9ª Ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar:

1. Spilane. Exame neurológico na prática clínica de Bickerstaff., 6ª ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.
2. Umphred, Darcy A. Reabilitação Neurológica. Ed. Manole, 2004.
3. Becker, A. H. Fisioterapia em Neurologia. Ed. Santos, 2008
4. DORETO, D. **Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
5. BATISTELLA, L R. **Hemiplegia Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1992.

FISIOTERAPIA APLICADA À OBSTETRÍCIA, UROGINECOLOGIA E MASTOLOGIA - 60h

Ementa: Conhecimento da fisiopatologia dos distúrbios malignos da mama, dos distúrbios ginecológicos e obstétricos, assim como caracterização e utilização de recursos apropriados em pacientes mastectomizadas,

gestantes, puérperas e pacientes incontinentes que podem ser tratadas com fisioterapia. Análise das condições funcionais e fisiológicas das pacientes mastectomizadas, gestantes, puérperas e pacientes incontinentes com programação, orientação e abordagem fisioterapêutica.

Bibliografia básica:

1. Souza, E.L.B.L. e col., Fisioterapia aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Ginecologia e Neonatologia, 4ª edição, Ed. Medsi. R.J., 2007.
2. Moreno, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia, Ed. Manole, 1ª ed., S.P., 2004
3. Camargo, Márcia C.; Marx, Angela G.; Reabilitação Física no câncer de mama, 1ª edição, Ed. Roca, S.P., 2000.

Bibliografia complementar:

1. Corrêa, M.D. Noções Práticas de Obstetrícia, 12ª edição. Ed. Médice-R.J., 1999
2. Chaves, I.G. e col. Mastologia – Aspectos Multidisciplinares, Editora Medsi. R.J., 1999
3. Girão, M.J.B.C.; Lima, G.R., Baracat, E.C., Uroginecologia, 1ª edição, Ed. Artes Médicas, S.P., 1997
4. Ibert Leduc, Olivier Leduc; Drenagem Linfática: Teoria e Prática. 3ª edição, Manole, SP, 2002. Bo, K; Berghmans, B. Evidence-Based Physical Therapy Pelvic Floor. 1ª edição, Elsevier, 2007.

FISIOTERAPIA APLICADA À REUMATOLOGIA - 30h

Ementa: Doenças reumáticas, etiologia, patogênese, evolução e tratamentos clínicos. Alterações morfofuncionais corporais relacionadas às enfermidades reumatológicas: deformidades, distúrbios de força e de amplitude de movimento. Procedimentos fisioterapêuticos nestes distúrbios com indicações, contra-indicações, precauções e prognósticos. Diagnóstico funcional.

Bibliografia básica:

CHIARELLO, B., DRIUSSO, P., RADL, A. L. M. Fisioterapia reumatológica. Ed. Manole, 2005.
COSSERMELLI, W. **Reumatologia Básica**. São Paulo: Sarvier, 1972.
DAVID, C., LLOYD, J. **Reumatologia para Fisioterapeutas**. Porto Alegre: Premier, 2001.

Bibliografia complementar:

GOLDING, D.N. **Reumatologia em Medicina e Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1998.
MOREIRA, C., CARVAHO, M.A. **Noções Práticas em Reumatologia**. Belo Horizonte: Health, 1996.
SKARE, L. T. **Reumatologia Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
WEST, S. G. **Segredos em Reumatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Kisner, C. L.; Colby, L. A. **Exercícios Terapêuticos – Fundamentos e Técnicas**. Ed. Manole Ltda, São Paulo 1992.

FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATOLOGIA ORTOPEDIA I - 90h

Ementa: Reação dos tecidos do sistema osteomioarticular aos estímulos lesivos. Patologias e lesões traumáticas lesões do complexo do quadril. Patologias e lesões traumáticas do joelho. Patologias e lesões traumáticas do tornozelo e pé.

Bibliografia Básica:

HEBERT, S.; XAVIER, R.; PARDINI JR, A.G.; BARROS FILHO, T. E.P.; et al. **Ortopedia e Traumatologia. Princípios e Prática**. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2003. 1632p.

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. Ed. Guanabara Koogan, 2000.
MAGGE, D.J. **Avaliação musculoesquelética**. Ed. Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**. 4. ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1016p.
KENDALL, H.O. **Músculos – Provas e Funções**. Ed. Manole, 1990.
HOPPENFELD, S. **Tratamento e reabilitação de fraturas**. Ed. Manole,
MAGNUSSON, J.; MAXEY, L. **Reabilitação Pós-cirúrgica para o paciente ortopédico**. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
PRENTICE, W. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Ed. Artmed, 2003.
GOULD, J.A. **Fisioterapia na ortopedia e medicina do esporte**. Ed. Manole, 2003.

FISIOTERAPIA PREVENTIVA - 45h

Ementa: Conceito de Fisioterapia Preventiva. A atuação do Fisioterapeuta nos níveis de prevenção. Promoção e manutenção da saúde impedindo disfunções ou lesões. Situações de risco na escola e no ambiente domiciliar. Prevenção em atividades desportivas. Situações de risco no trabalho e no lazer. Atuação do fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família (PSF), prevenção de incapacidades gerais.

Referência Básica:

1. Textos apresentados e pesquisados, Revista de Fisioterapia
2. Portarias do Ministério da Saúde
3. Rebelatto, JR. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. São Paulo. SP: Manole, 1999, 309 p.
4. Gutmann, AZ. Fisioterapia atual. Paucast, 1991, 325 p.

Referência Complementar:

1. Pollock, ML; Wilmore, JH. Exercícios na saúde e na doença. Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993, 718 p.
 2. Talhari, S; Neves, RG. Hanseníase. Dermatologia tropical. 3 ed. Gráfica Tropical. Manaus, 1997, 167 p.
 3. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Manual de prevenção de incapacidade. Brasília, 1997, 125 p.
 4. Ministério da Saúde do Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Editora MS: Brasília, 2001.
 5. Quedas em Idosos, Projeto Diretrizes AMB/CFM, disponível no site www.amb.org.br
 6. tkinAson L. D., Murray M. E.: Fundamentos de enfermagem: *introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- Nunes, J F. Atividade física e osteoporose-série tópicos em atividade física e saúde II. Núcleo de pesquisa em atividade física e saúde-UFSC. Midograf, 2001.

MOVIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h

Ementa: Estudo do desenvolvimento motor típico ao longo da infância, englobando os domínios do controle postural, locomoção e uso funcional dos membros superiores. Caracterização e análise do comportamento perceptivo- motor desde a da vida intra-uterina até o final da infância. Discussão das principais teorias de desenvolvimento motor.

Bibliografia básica:

1. ALEXANDER, R.; BOEHME, R; CUPPS, B. *Normal Developmental Functional Motor Skills*. Tucson: TherapySkill Builders; 1993.
2. BLY, L. *Motor Skills Acquisition in the First Year*. Tucson: Therapy Skill Builders; 1994.
3. GALLAHUE, D. OZMUN, G. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. São Paulo: Phorte, 2001.

Bibliografia complementar:

1. ECKERT, H.M. *Desenvolvimento Motor*. 3.ed, São Paulo: Manole, 1993.
2. FLEHMIG, I. *Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactante*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
3. LEAO, E. *et al. Pediatria Ambulatorial*. 3.ed, Belo Horizonte, COOPMED, 1998.
4. PIPER, M.C.; DARRAH, J. *Motor Assessment of the Developing Infant*. London: W.B. SAUNDERS, 1993.
5. SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em Pediatria*. .3.ed, São Paulo: Santos, 1995.

6º PERÍODO**ÉTICA E DEONTOLOGIA - 45h**

Ementa: estudo com aplicação prática da ética e deontologia; a evolução destes conceitos ao longo da história; aplicação da ética em pesquisas com seres humanos; a importância da relação profissional paciente; o código de ética do fisioterapeuta.

Bibliografia básica:

1. Código de ética do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional (coffito).
2. Dallari SG. A bioética e a saúde pública. In: Conselho Federal de Medicina. *Iniciação à Bioética*. Brasília: CFM, 1998, pp. 205-216.
3. Pereira e Silva, Reinaldo. Biodireito. A nova Fronteira dos Direitos Humanos. LTr. S. Paulo. 2003.

Bibliografia complementar:

1. Durant, Guy. Introdução Geral à Bioética. Loyola. S. Paulo. 2003.
 2. Diniz, Maria Helena. O estado atual da bioética. Saraiva.. S. Paulo. 2001.
 3. ANGERAMI, V. A. **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.
 4. FORTES, P.A. C. **Ética e Saúde**. São Paulo: EDU, 1998.
- PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas Atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 1997

FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA I - 60h

Ementa: Caracterizar os aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema cardiovascular; caracterizar a fisiologia do exercício aplicada a fisioterapia cardiovascular; caracterizar a avaliação do paciente cardiopata e/ou portadores de fatores de risco para doenças cardiovasculares: anamnese, exame físico e exames complementares e eletrocardiograma e ergometria; estudo das arritmias cardíacas; estudo dos princípios de treinamento físico; caracterizar os fatores de risco para doenças cardiovasculares quanto a definição, incidência, fisiopatologia, sintomatologia e tratamentos clínicos e fisioterapêuticos.

Bibliografia básica:

1. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. KATCH, V.I. Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 1998.
2. REGENGA, M. Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à reabilitação. Editora Rocca, 2000

3. POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença. MEDSI, 1993.

Bibliografia complementar:

1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. - Fisiologia do exercício e esporte. Editora Manole, 2000.
2. POWERS, S.K. Fisiologia do exercício - Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Editora Manole, 2000.
3. IRWIN, S., TECKLIN J.S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Ed. Manole, 3ªed., 2003.
4. PRYOR, J.A., WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Editora Guanabara Koogan, 2002.
5. DALE DUBIN, M. D. Interpretação rápida do eletrocardiograma. 3ª ed. EPUC, RJ, 1982.
6. UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. Ed. Manole, 1ª Ed., 2003.

FISIOTERAPIA APLICADA ÀS DISFUNÇÕES NEUROMUSCULARES II- 90 H

Ementa: Semiologia, biomecânica, manifestações clínicas, tratamento fisioterapêutico de: traumatismo raquimedular, mielopatias, acidente vascular encefálico, traumatismo crânio-encefálico, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, miastenia grave, NeuroAIDS.

Bibliografia Básica:

1. Janet; Shepherd, Roberta. Ciência do movimento. Fundamentos para a fisioterapia e reabilitação. 2ª Ed. São Paulo, Ed. Manole, 2003.
2. Ferreira, Anthero Samento. Lesões Nervosas Periféricas. 1ª Ed., São Paulo: Livraria Santos Editora, 1999.
3. Rowland. Tratado de Neurologia do Merrit, 9ª Ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar:

1. Spilane. Exame neurológico na prática clínica de Bickerstaff., 6ª ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.
2. Umphred, Darcy A. Reabilitação Neurológica. Ed. Manole, 2004.
3. Becker, A. H. Fisioterapia em Neurologia. Ed. Santos, 2008
3. DORETO, D. **Fisopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
4. BATISTELLA, L R. **Hemiplegia Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1992.

FISIOTERAPIA APLICADA À PNEUMOLOGIA I - 75h

Ementa: Introdução a Pneumologia. Estudo dos sintomas e sinais clínicos mais comuns das doenças do aparelho respiratório, semiologia, métodos diagnósticos em Pneumologia, princípios dos recursos e técnicas utilizados e suas aplicações no tratamento agudo e crônico.

Bibliografia Básica:

1. Scalan, G.L., Wilkins, R.L., Stoller, J.K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. Manole, 7ª edição, 2000.
2. Maria da Glória R, Machado. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação**. Guanabara Koogan, 2008.
3. Tarantino, A. B. **Doenças Pulmonares**. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. West, J.B.. **Fisiologia Respiratória Moderna**. Manole, 6ª edição.
2. Guy Postiaux. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica**. Editora Artmed, 2004.
3. Carlos R. R. de Carvalho, AMIB. **Ventilação Mecânica - Básico- vol 1**. Editora Atheneu.
4. Carlos R. R. de Carvalho, AMIB. **Ventilação Mecânica - Avançado- vol 2**. Editora Atheneu.
5. West, J.B.. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. Editora Manole.
6. Laurentys, J, Lopez, M. **Semiologia Médiaca – As Bases do Diagnóstico Clínico**. Editora Atheneu. 4ª edição.
7. Pryor. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Guanabara Koogan.
8. Irwin, Scot. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Manole.
9. Tarantino, A. B. **Doenças Pulmonares**. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2002.
10. Ellis, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiorespiratória Prática**. Editora Revinter.
11. Kapandji, I.A. **Fisiologia Articular**. Volume 3. Editora Guanabara Koogan.

REVISTAS

1. Revista Brasileira de Fisioterapia da Universidade de São Paulo.
2. Jornal de Pneumologia.
3. Chest
4. Thorax
5. Intensive Care Medicine

European Respiratory Journal

FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATO-ORTOPEDIA II - 75h

Ementa: Patologias e lesões traumáticas da coluna vertebral (cervical, torácica e lombo-sacral); Patologias e lesões traumáticas do complexo do ombro; Patologias e lesões traumáticas do cotovelo; Patologias e lesões traumáticas do punho e mão.

Bibliografia Básica:

1. HEBERT, S.; XAVIER, R.; PARDINI JR, A.G.; BARROS FILHO, T. E.P.; et al. **Ortopedia e Traumatologia. Princípios e Prática**. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2003. 1632p.
2. ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. Ed.Guanabara Koogan, 2000.
3. MAGGE, D.J. **Avaliação musculoesquelética**. Ed. Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**. 4. ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1016p.
2. KENDALL, H.O. **Músculos – Provas e Funções**. Ed. Manole, 1990.
3. HOPPENFELD, S. **Tratamento e reabilitação de fraturas**. Ed. Manole,
4. MAGNUSSON, J.; MAXEY, L. **Reabilitação Pós-cirúrgica para o paciente ortopédico**. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
5. PRENTICE, W. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Ed. Artmed, 2003.
6. GOULD, J.A. **Fisioterapia na ortopedia e medicina do esporte**. Ed. Manole, 2003.

Periódicos:

Revista Brasileira de Ortopedia

American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation

Revista Brasileira de Fisioterapia

FISIOTERAPIA APLICADA À PEDIATRIA I - 90h

Ementa: Estudo das principais patologias músculo-esqueléticas pediátricas, congênitas ou adquiridas, suas deficiências, limitações e restrições sociais. Ensino de métodos, técnicas e recursos de avaliação, orientação familiar e tratamento fisioterapêutico em pediatria.

Bibliografia básica:

1. CAMPBELL, S. K.; VANDER LINDEN, D. W.; PALISANO, R. J. *Physical Therapy for Children*. 3.ed, São Louis, Missouri: Sauders Elsevier, 2006.
2. TECKILIN, J. S. *Fisioterapia Pediátrica*. .3.ed, São Paulo: Artmed, 2002.
3. WEINSTEIN, S. L., MORRISSY, R. T. *Ortopedia Pediátrica*.5.ed, São Paulo, Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde*. São Paulo: Edusp, 2003.
2. PIPER, M.C.; DARRAH, J. *Motor Assessment of the Developing Infant*. London: W.B. SAUNDERS, 1993.
3. RATLIFFE, K. *Fisioterapia clínica pediátrica*. Ed. Santos; 2000.
4. SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em Pediatria*. .3.ed, São Paulo: Santos, 1995.
5. PERIÓDICOS CAPES: www.periodicos.capes.gov.br

7º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO APLICADA À FISIOTERAPIA - 45h

Ementa: Proporcionar ao aluno conhecimentos alicerçados nos fundamentos e funções administrativas, serviços de Fisioterapia, elementos básicos, montagem do serviço em Fisioterapia, administração de pessoal, relações humanas e políticas, sistema de comunicação e controle, orçamento e programa.

Bibliografia básica:

1. Batterman, N. T. S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
2. Berk, J. **Administração da qualidade total: O aperfeiçoamento contínuo**. São Paulo: IBRASA, 1997.
3. Campos, J. Q. **O hospital no contexto empresarial**. São Paulo, 1992.

Bibliografia complementar:

1. Chiavenato, C. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.
2. Chiavenato, C. **Gerenciando pessoas**. 3ª Ed, São Paulo: Makron Books, 1992.
3. Drucker, P. F. **Introdução à administração**. São Paulo, 1984.
4. Mingrone, S. **Administração em fisioterapia: aspectos administrativos de um serviço de fisioterapia**. São Paulo, V. P. Editor. 1987.
5. Gava, M. V. **Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas**. São Bernardo do Campo, UMEP, 2004.

FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA II - 60h

Ementa: Caracterizar, quanto a definição, incidência, fisiopatologia, sintomatologia e tratamentos clínicos e fisioterapêuticos, as seguintes patologias cardiovasculares: doenças coronarianas, insuficiência cardíaca, cardiomiopatias, pericardiopatias, endocardite, valvulopatias, cardiopatias congênitas, doenças vasculares

periféricas e choque.

Bibliografia básica:

1. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. KATCH, V.I. Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 1998.
2. REGENGA, M. Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à reabilitação. Editora Rocca, 2000
3. POLLOCK, M. L. Exercícios na saúde e na doença. MEDSI, 1993.

Bibliografia complementar:

1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. - Fisiologia do exercício e esporte. Editora Manole, 2000.
2. POWERS, S.K. Fisiologia do exercício - Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Editora Manole, 2000.
3. IRWIN, S., TECKLIN J.S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Ed. Manole, 3ªed., 2003.
4. PRYOR, J.A., WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Editora Guanabara Koogan, 2002.
5. DALE DUBIN, M. D. Interpretação rápida do eletrocardiograma. 3ª ed. EPUC, RJ, 1982.
6. UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. Ed. Manole, 1ª Ed., 2003.

FISIOTERAPIA APLICADA À GERIATRIA E GERONTOLOGIA - 90h

Ementa: Processo de envelhecimento nas esferas cognitiva, afetiva, biológica e social. Estudo das alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento e suas manifestações nos órgãos e sistemas. Principais patologias que acometem os idosos: método, técnicas e recursos fisioterápicos empregados no tratamento. Serviços de saúde e sociais voltados para os idosos.

Bibliografia básica:

1. GUCCIONE, A.A. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.
2. FREITAS, E.V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª.Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.
3. PICKLES, B. ET AL. Fisioterapia na Terceira Idade. 2ª ed. Santos Livraria e editora, 2000.

Bibliografia complementar:

1. MACIEL, A. Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico. Ed. Revinter : Rio de Janeiro, 2002.
2. PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo:Atheneu, 1996.
3. KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2001.
4. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. REICHEL, W. Assistência ao Idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. 5ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2001.

FISIOTERAPIA APLICADA À PEDIATRIA II - 90h

Ementa: Estudo das principais patologias neurológicas pediátricas, congênitas ou adquiridas, suas deficiências, limitações e restrições sociais. Ensino de métodos, técnicas e recursos de avaliação, orientação familiar e tratamento fisioterapêutico em pediatria.

Bibliografia básica:

1. Fonseca LF, Lima CLA organizadores. Paralisia cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação. Rio de Janeiro: Ed. Medbook; 2008.
2. Campbell SK, Linden DWV, Palisano RJ. Physical Therapy for Children. 3.ed. São Louis: Missouri Sauders Elsevier; 2006.
3. Tecklin JS. Fisioterapia pediátrica. 3ª edição. Ed. Artmed; 2002.

Bibliografia complementar

1. Fonseca LF, Pianetti G, Xavier, CC. Compêndio de neurologia infantil. Rio de Janeiro: Ed. Medsi; 2002.
2. Ratliffe, K. Fisioterapia clínica pediátrica. Ed. Santos; 2000.
3. Sheperd S. Fisioterapia pediátrica. 3ª edição. Editora Santos; 1997.
4. Umphred DA. Fisioterapia neurológica. 2ª edição. SP: Editora Manole; 1994.
5. PERIÓDICOS CAPES: www.periodicos.capes.gov.br

FISIOTERAPIA APLICADA À PNEUMOLOGIA II - 75h

Ementa: Estudo das principais patologias respiratórias. Aplicação dos recursos e técnicas fisioterápicas. Tratamento das doenças pulmonares nos diferentes níveis de prevenção e princípios básicos de ventilação mecânica.

Bibliografia Básica:

1. Scalan, G.L., Wilkins, R.L., Stoller, J.K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. Manole, 7ª edição, 2000.
2. Maria da Glória R, Machado. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação**. Guanabara Koogan, 2008.
3. Tarantino, A. B. **Doenças Pulmonares**. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. West, J.B.. **Fisiologia Respiratória Moderna**. Manole, 6ª edição.
2. Guy Postiaux. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica**. Editora Artmed, 2004.
3. Carlos R. R. de Carvalho, AMIB. **Ventilação Mecânica - Básico- vol 1**. Editora Atheneu.
4. Carlos R. R. de Carvalho, AMIB. **Ventilação Mecânica - Avançado- vol 2**. Editora Atheneu.
5. West, J.B.. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. Editora Manole.
6. Laurentys, J, Lopez, M. **Semiologia Médiaca – As Bases do Diagnóstico Clínico**. Editora Atheneu. 4ª edição.
7. Pryor. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Guanabara Koogan.
8. Irwin, Scot. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Manole.
9. Tarantino, A. B. **Doenças Pulmonares**. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2002.
10. Ellis, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiorespiratória Prática**. Editora Revinter.
11. Kapandji, I.A. **Fisiologia Articular**. Volume 3. Editora Guanabara Koogan.

REVISTAS

1. Revista Brasileira de Fisioterapia da Universidade de São Paulo.
2. Jornal de Pneumologia.
3. Chest
4. Thorax
5. Intensive Care Medicine
European Respiratory Journal

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL - 45h

Ementa: Com o conhecimento relevante de anatomia, fisiologia, patologia e das técnicas terapêuticas como eletroterapia, técnicas manuais, cinesioterapia, cosmetologia, tratar efetivamente diversas patologias clínicas e estéticas, na área da demato-funcional. Esse conhecimento proporciona uma abordagem direcionada à forma precisa de tratamento, potencializando e assegurando resultados efetivos, sem causar riscos à saúde.

Bibliografia Básica:

Guirro e Guirro. Fisioterapia Dermatofuncional, 3ª edição, Ed Manole, 2005.
Borges, F. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas, 1ª edição, Ed. Phorte, S.P. 2007.
KITCHEN,S.; BAZUN , S. Eletroterapia de Clayton, 10ª edição, Ed Manole, RJ,2004.

Bibliografia Complementar:

Ibert Leduc, Olivier Leduc; Drenagem Linfática: Teoria e Prática. 3ª edição, Manole, SP, 2002.
Kisner, C; Colby, L.A. Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e técnicas - 5ª edição, Manole, SP, 2007.
Low, J; Reed, A. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3ª edição, Manole, 2001.
Kitchen, S. Eletroterapia: Prática baseada em evidências. 11ª edição, Manole, 2003.
Guyton A,C ; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª edição, Elsevier, 2006.

PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA – 30h

Ementa: A disciplina propõe a apresentação, aos futuros fisioterapeutas, de aspectos psicológicos importantes para sua atuação profissional, tanto na sua relação com os indivíduos aos seus cuidados como com sua equipe de trabalho.

Bibliografia básica:

1. BAPTISTA, MN e DIAS, RR – Psicologia hospitalar: Teoria, aplicação e casos clínicos – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003
2. DAVIDOFF, LL – Introdução à psicologia – 3ª edição – São Paulo : Makron Books, 2001
3. MARINHO, AP e FIORELLI, JO – Psicologia na Fisioterapia – São Paulo : Atheneu, 2004

Bibliografia complementar:

1. NUNES Fº, EP; BUENO, JR e NARDI, AE – Psiquiatria e saúde mental – Rio de Janeiro : Atheneu, 2000
2. PAPALIA, D e WENDKOS, S – O desenvolvimento humano – 7ª edição – Porto Alegre : Artmed, 2002
3. SILVA, MJP – Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde – São Paulo : Edições Loyola, 2002
4. STRAUB, RO – Psicologia da Saúde – Porto Alegre : Artmed, 2005.
5. BEE, H – A criança em desenvolvimento – 7ª edição – Porto Alegre : Artmed, 1996
6. KAIL, R – A Criança – Rio de Janeiro : Prentice Hall, 2005

8º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 360h

Ementa: Acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial nas áreas diversas especialidades: avaliação, atendimento, orientações e visitas. Discussão de casos e prática baseada em evidências.

<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 30h</p> <p>Ementa: Propicia a orientação para o planejamento e desenvolvimento de um projeto de pesquisa ou de revisão bibliográfica na área de fisioterapia ou áreas afins.</p>
9º PERÍODO
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 360h</p> <p>Ementa: Acompanhamento fisioterapêutico hospitalar nas diversas especialidades: avaliação, atendimento e orientações. Discussão de casos e prática baseada em evidências. Atuação em equipe multiprofissional.</p>
10º PERÍODO
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 360h</p> <p>Ementa: Atuação fisioterapêutica supervisionada nas áreas de assistência à saúde, no âmbito público, em UBS e domiciliar. Atuação junto à equipe multiprofissional voltada à promoção da saúde e prevenção de doenças de acordo com as diretrizes do ministério da saúde, secretaria estadual e municipal de saúde.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO II – 30h</p> <p>Ementa: Apresentar o projeto elaborado e executado a partir da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Fornece aprendizado prático na defesa do projeto e apresentação da monografia.</p>

8.3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam desenvolver no discente, habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal, sendo indispensáveis à sua formação.

As atividades complementares constituem aproximadamente 5% da carga horária total do Curso de Fisioterapia da UFVJM, perfazendo um total de 210 horas, a serem cumpridas do primeiro ao décimo períodos do curso. O aluno que, ao final do décimo período não concluir a carga horária total de 210 horas, não terá direito a obtenção do diploma de graduação. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes é composta pelo professor-coordenador das atividades complementares e pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFVJM.

As atividades complementares subdividem-se em seis categorias: atividades de pesquisa, atividades de extensão, atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural, atividades de iniciação a docência, atividades de divulgação científica e publicações, atividades de vivência

profissional complementar, disciplinas optativas e eletivas e outras a serem avaliadas e convalidadas pelo colegiado de Curso de Fisioterapia.

Atividades de Pesquisa são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador. São consideradas como atividades dessa categoria: participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Fisioterapia da UFVJM, como bolsista ou voluntário com carga horária mínima de 45 horas semestrais; participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados na UFVJM com carga horária mínima de 45 horas semestrais; participação em projetos de pesquisa (PIBIC ou similares) com carga horária mínima de 45 horas semestrais.

Atividades de Extensão são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia e na política acadêmica da UFVJM. São consideradas nessa categoria: participação individual ou em grupo em projetos de extensão devidamente registrados na Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e Estudantis (PROACE) da UFVJM, na condição de aluno bolsista ou voluntário com carga horária mínima de 45 horas; participação individual ou em grupo em projetos de extensão com carga horária mínima de 45 horas semestrais.

Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente, tais como: participação como apresentador de trabalho científico (comunicação oral ou exposição de painel) em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins; participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos com carga horária mínima de 20 horas, relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins (no caso de carga horária inferior, as horas serão computadas proporcionalmente); participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado ou dissertação de mestrado com temáticas relacionadas ao curso de Fisioterapia e áreas afins, desde que comprovadas com apresentação de relatório; participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e ou trabalhos de conclusão de cursos com comprovação; participação em eventos culturais complementares tais como: feiras, ciclos de estudos, festival de teatro e cinema seguidos de debate e devidamente certificados; participação em sessões de lançamento de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras; participação em oficinas, palestras e mini-cursos da área do saber; participação em cursos de extensão realizados no âmbito da UFVJM com carga horária mínima de 10 horas (no caso de carga horária inferior, as horas serão computadas proporcionalmente); participação em cursos ou mini-

cursos de extensão, tais como, de informática básica, línguas estrangeiras, redação comercial, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados ao Curso de Fisioterapia e áreas afins, com carga horária mínima de 30 horas; participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos realizados pelo curso de Fisioterapia e ou de outros cursos da UFVJM; participação em eventos educativos organizados por entidades públicas, assistenciais e culturais; participação em cursos a distância; atividades de representação discente, tais como, representante de sala, DCE e outras atividades, mediante comprovação de representatividade, realização de disciplinas eletivas e, ou optativas.

Atividades de iniciação à docência: participação em atividades de monitoria, como bolsista ou voluntário; em disciplinas do curso de Fisioterapia da UFVJM; em atividades de monitoria, como bolsista ou voluntário; em disciplinas de outros cursos da UFVJM; em grupos de estudo, orientados por professores no âmbito do Curso de Fisioterapia ou de outros cursos da UFVJM; participação em oficinas de capacitação docente e treinamento no âmbito do Curso de Fisioterapia.

Atividades de divulgação científica e publicações: publicação de artigo individual ou coletivo em revista com indexação internacional; publicação de artigo individual ou coletivo em revista com indexação nacional; publicação de resumo individual ou coletivo em eventos internacionais; publicação de resumo individual ou coletivo em eventos nacionais; publicação de trabalho individual ou coletivo em capítulo de livros; publicação de trabalho individual ou coletivo em mídia eletrônica, digital e/ou internet; organização de obra (literária ou não) publicada; participação em concursos literários, mostras culturais ou apresentações culturais diversas tais como teatro, dança e música; tradução de obra de relevância para a área da saúde mediante comprovação; autoria ou co-autoria de trabalhos de pesquisa apresentados em eventos científicos.

Atividades de vivência profissional complementar são estágios não curriculares realizados com acompanhamento de profissional da fisioterapia (docente ou não) no âmbito da UFVJM ou em instituições conveniadas com carga horária mínima de 45 horas semestrais.

PONTUAÇÃO:

	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Equivalência em horas	Limite máximo
1	Participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa devidamente registrado na Pro Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	1 h:1 h	60 h
2	Participação em projetos de ensino devidamente registrado na Pro Reitoria de Graduação (PET, PROAE, PIBID ou similares)	1 h:1 h	60 h
3	Participação individual ou em grupo em projetos de extensão devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFVJM.	1 h:1 h	60 h
4	Atividades de monitoria e/ou tutoria como bolsista ou voluntário.	1h: 1h	60 h
5	Estágios extracurriculares realizados com acompanhamento de profissional da fisioterapia no âmbito da UFVJM ou em instituições conveniadas.	1h:1h	60 h
6	Apresentação de trabalho científico (comunicação oral ou exposição de painel) em eventos oficiais de natureza acadêmico científico tecnológico (congressos, seminários, simpósios, oficinas, palestras, minicursos e demais eventos). Caso o apresentador não apresente comprovação, será considerado apresentador, o primeiro nome do certificado. Os demais autores.	2 h 1 h	60 h
7	Participação em eventos oficiais de natureza acadêmico científico tecnológica (Congressos, seminários, simpósios, oficinas, palestras, cursos e demais eventos). Certificado sem carga horária, será computado 1 hora por dia de evento.	1h: 1h	60 h
8	Participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado, dissertação de mestrado.	1h por evento	60 h
9	Participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e/ou trabalhos de conclusão de cursos.	1 h por evento	60 h
10	Participação em eventos culturais complementares tais como: feiras, ciclos de estudos, festival de teatro e cinema seguidos de debate.	12h: 1h	60 h
11	Participação em cursos de informática básica, línguas estrangeiras, redação técnica/científica, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros.	30h: 1 h	60 h
12	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos oficiais de natureza acadêmico científico tecnológica.	Eventos locais - 5 h Eventos regionais – 10 h Eventos nacionais – 15h Eventos internacionais – 20 h	60 h

13	Participação em gestão de entidades de representação estudantil (CA, DCE, Associação atlética, Empresa Junior, Ligas e outros).	Ciclo de gestão 20 h	60 h
14	Participação em órgãos colegiados da UFVJM	Ciclo de gestão 15 h	60 h
15	Realização de disciplinas eletivas e/ou optativas.	Carga horária da disciplina	60 h
16	Publicação de artigo individual ou coletivo em revista <i>Qualis Capes A</i> .	1 publicação – 30 h	60 h
17	Publicação de artigo individual ou coletivo em revista <i>Qualis Capes B</i> .	1 publicação – 15 h	
18	Publicação de artigo individual ou coletivo em revista <i>Qualis Capes C</i> .	1 publicação – 05 h	
19	Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos internacionais .	10 h	5 resumos
20	Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos nacionais .	5 h	5 resumos
21	Publicação de capítulo de livros	1 publicação – 30 h	60 h

8.4 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

Os Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser entregues na forma de monografia ou artigo e seguem as normas descritas no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFVJM e normas complementares do Departamento da Fisioterapia.

8.5 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é o treinamento em serviço destinado a complementar e aprimorar os conhecimentos fisioterapêuticos adquiridos nos períodos pré e profissionalizante. O estágio deve preparar, fundamentalmente, a inserção gradativa do aluno em situações reais de sua ação no mercado de trabalho, propiciando uma retroalimentação de seu processo ensino-aprendizagem, aprimorando e refletindo sobre o exercício da profissão de fisioterapia. Como atividade curricular, o

Estágio constituir-se-á no elemento síntese da relação teoria e prática, correspondendo à transição do aluno de um ambiente acadêmico para o ambiente no qual exercerá sua futura intervenção. Representa a forma oportuna e genuína de aproximar o aluno do mercado de trabalho, dando-lhe a oportunidade de refletir sobre a sua área de atuação com o auxílio e supervisão de um professor e/ou profissional fisioterapeuta experiente. O aluno-estagiário vivenciará situações práticas que lhe permitirão fundamentar e organizar a própria conduta, por meio de uma aprendizagem significativa.

8.5.1 Caracterização do Estágio de Fisioterapia na UFVJM

Os Estágios Supervisionados I, II e III serão realizados, respectivamente, no oitavo, nono e décimo períodos, sendo divididos em grandes áreas: ambulatório da Clínica Escola de Fisioterapia da UFVJM, hospitalar e Unidades Básicas de Saúde. A característica fundamental do Estágio na UFVJM é a sua capacidade de possibilitar a atuação clínica em todos os níveis de atenção à saúde e em diversas especialidades. Durante o estágio deve-se promover a integração do estudante em campos multiprofissionais da saúde, além de desenvolver atitudes éticas do exercício profissional. Será constituído por atendimento clínico supervisionado, bem como atividades suplementares (discussões clínicas, seminários entre outros).

8.5.2 Objetivos

- ✓ Introduzir o estagiário no contexto prático da Fisioterapia em sua atuação profissional;
- ✓ Desenvolver a responsabilidade profissional do estagiário, quanto à importância da sistemática do tratamento, assiduidade, pontualidade, relação com o preceptor, colegas e com a equipe multidisciplinar onde o estágio acontece;
- ✓ Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante seu desempenho como Fisioterapeuta;
- ✓ Proporcionar treinamento em avaliação e reavaliação do paciente, definição dos objetivos do tratamento, seleção de recursos terapêuticos, elaboração e reestruturação do programa fisioterapêutico baseado em evidências científicas;
- ✓ Capacitar o aluno à participação no registro e documentação da evolução do tratamento;
- ✓ Desenvolver habilidade de elaboração e apresentação de casos clínicos;
- ✓ Desenvolver habilidades de caráter administrativo ligadas à Fisioterapia;

- ✓ Estimular o uso de estratégias educativas junto aos pacientes, familiares, cuidadores e comunidade, na reabilitação, prevenção e promoção da saúde;
- ✓ Estimular a elaboração de trabalhos e pesquisas científicas.

8.5.3. Condições

O aluno só poderá inscrever-se no Estágio Supervisionado quando cumprir todas as disciplinas teóricas obrigatórias. A aprovação em todos os Estágios é indispensável e obrigatória para colação de grau.

8.5.4. Atribuições do supervisor-docente

- ✓ Acompanhar continuamente o desenvolvimento do aluno nas atividades, fornecendo os subsídios teóricos e práticos necessários ao seu melhor desempenho;
- ✓ Orientar e discutir criticamente os procedimentos realizados pelos estagiários: avaliação, programa de tratamento e seus respectivos objetivos, aplicação de recursos e técnicas fisioterapêuticas;
- ✓ Supervisionar a evolução clínica dos pacientes, discutindo as condutas;
- ✓ Interceder pela melhor adequação terapêutica, visando maior resolutividade e aprofundamento do conhecimento do estagiário;
- ✓ Orientar a distribuição de casos entre os estagiários, garantindo a diversificação dos atendimentos;
- ✓ Estimular a curiosidade científica, instigando a busca por diversos métodos e técnicas e pela compreensão de seu embasamento;
- ✓ Estimular a produção de material científico;
- ✓ Debater coletivamente os casos e condutas, através de reuniões, estimulando o trabalho em equipe;
- ✓ Orientar o momento da alta;
- ✓ Atender prontamente à solicitação dos estagiários, para esclarecimento de dúvidas e dificuldades, bem como para críticas e sugestões pertinentes ao serviço e à atividade de estágio;
- ✓ Supervisionar e orientar o registro em prontuários, relatórios e laudos;
- ✓ Supervisionar as orientações necessárias aos casos (indivíduo/família/cuidadores);

- ✓ Zelar pela conduta ética em quaisquer circunstâncias, pela qualidade do serviço e melhor formação acadêmica;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir, junto aos estagiários, as normas que regem o funcionamento do serviço e as suas atribuições;
- ✓ Controlar a pontualidade do aluno-estagiário;
- ✓ Avaliar o Relatório Final de Acompanhamento do estagiário;
- ✓ Enviar ao coordenador do Estágio o Relatório Final de Acompanhamento ao final de cada período de Estágio bem como a avaliação do estagiário.

8.5.5. Atribuições do coordenador de Estágio

- ✓ Planejar junto à coordenação de curso o programa de Estágio;
- ✓ Coordenar as atividades técnico-pedagógicas, desenvolvidas pelos supervisores junto aos estagiários, no campo de Estágio;
- ✓ Fazer cumprir as normas de serviço e as atribuições de cada função;
- ✓ Fornecer à coordenação de Curso, informações necessárias ao aprimoramento do Estágio, através da análise permanente do desempenho dos estagiários, dos supervisores e das atividades desenvolvidas;
- ✓ Emitir e receber documentos relativos ao funcionamento administrativo;
- ✓ Organizar a rotina de conserto e manutenção de equipamentos e materiais de serviço; solicitar à chefia de departamento a reposição e/ou aquisição de material (permanente e de consumo) para o serviço;
- ✓ Coordenar a organização da documentação do serviço;
- ✓ Coordenar o processo de avaliação dos estagiários;
- ✓ Atualizar, sempre que necessário as normas de Estágio, remetendo-as ao Colegiado do Curso de Fisioterapia para apreciação e aprovação;
- ✓ Cuidar da constante expansão do cadastro das instituições e locais de realização dos Estágios curriculares e extra-curriculares;
- ✓ Representar a Instituição na elaboração e consecução do Termo de Compromisso de Estágio entre aluno e a escola concedente, assinando-o como interveniente;
- ✓ Coordenar e promover reuniões, sempre que necessário, com os professores supervisores;
- ✓ Emitir parecer de aprovação dos documentos dos alunos, com a documentação comprobatória do cumprimento do Estágio;

- ✓ Analisar e dar encaminhamento às questões disciplinares e de rendimento acadêmico referentes aos discentes estagiários que sejam notificadas pelos supervisores;
- ✓ Controlar a frequência do estagiário;
- ✓ Recorrer ao Colegiado do Curso de Fisioterapia para decisão de questões conflitantes, pertinentes às atividades de Estágio.
- ✓

8.5.6. Atribuições do estagiário

- ✓ Observar e analisar esta resolução e as normas específicas para cada Estágio (I, II e III);
- ✓ Comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades propostas no Estágio;
- ✓ Apresentar-se higienizado, com vestimenta apropriada para o atendimento;
- ✓ Justificar ao supervisor quando houver necessidade de faltar ou chegar atrasado;
- ✓ A tolerância máxima é de 10 minutos do horário previsto para início do Estágio, no entanto, caso o atraso se torne freqüente, o aluno será penalizado com diminuição na média final;
- ✓ O estagiário que apresentar faltas, consecutivas ou não, justificadas ou não, deverá repor a carga horária correspondente, no período determinado para ocorrência do Estágio. Caso essa reposição não seja feita durante o período proposto para o Estágio, o estagiário estará automaticamente reprovado;
- ✓ Não permitir que o Estágio seja prejudicado por outras atividades extracurriculares ou de ordem pessoal;
- ✓ Solicitar dispensa junto ao coordenador do Estágio nos casos de extrema necessidade, estando esta sujeita à aprovação;
- ✓ O estagiário deve zelar pelo material de cada setor, ficando responsável por este durante o uso;
- ✓ Manter as dependências do serviço em ordem, organizando o material utilizado ao fim de cada atendimento;
- ✓ Comparecer e participar das reuniões e discussões de casos quando convocado;
- ✓ Elaborar programa de tratamento dos pacientes que estiverem sob seus cuidados;
- ✓ Comunicar imediatamente ao supervisor qualquer avaria ou alteração de funcionamento dos equipamentos e mobiliários do local de estágio;
- ✓ Comunicar imediatamente ao supervisor qualquer alteração clínica, complicação ou intercorrência ocorridas com os pacientes durante o atendimento;

- ✓ Zelar pelo patrimônio da instituição.

8.5.7. Disposições Gerais

As dificuldades teórico-práticas encontradas durante o estágio deverão ser comunicadas ao supervisor para providências.

As turmas serão divididas em grupos de trabalhos de acordo com as necessidades.

No primeiro atendimento, o estagiário deverá realizar a avaliação e planejar o programa terapêutico.

O rendimento acadêmico será quantificado ao final de cada Estágio e será representado por uma nota de 0 a 100. Os critérios de avaliação estão contidos nas normas específicas de cada Estágio.

9 - AVALIAÇÃO

9.1 - Avaliação do Curso

Os docentes do Curso vêm sendo avaliados por meio de questionário estruturado. Os acadêmicos do primeiro ao último período recebem material para avaliar todas as disciplinas cursadas no respectivo período. A partir daí, os questionários são encaminhados à coordenação e entregues aos docentes que ministram as disciplinas. Posteriormente, a coordenação avalia com os professores da área específica os resultados obtidos, a fim de que sejam utilizados no planejamento e nas ações para melhoria das disciplinas oferecidas no Curso de Fisioterapia.

Outra estratégia utilizada para avaliação consiste na elaboração de um ofício pelos representantes de turma, apresentando pontos positivos e negativos em relação ao Curso e sugestões a respeito das disciplinas que estão cursando. A coordenação do Curso e os representantes de turma se reúnem para uma avaliação em conjunto destes documentos, o que possibilita maior integração entre coordenação e discentes e um envolvimento com o curso de Fisioterapia, efetivando a **sua** participação nas ações didático-pedagógicas propostas pela coordenação.

O Colegiado de Curso manterá estas formas de avaliação no atual projeto pedagógico. O resultado dos alunos na prova do ENADE, assim como o relatório pertinente também subsidiarão a avaliação do Curso e a definição de ações com vistas à melhoria de sua qualidade.

Para acompanhamento dos egressos, o Curso de Fisioterapia envia aos alunos do último período uma ficha a ser preenchida para que seja possível o contato com o profissional formado na UFVJM. Essa ação visa acompanhar o profissional e sua inserção no mercado de trabalho, e possibilitar ações futuras que permitam encontros científicos e culturais com os nossos egressos, bem como reavaliar permanentemente as ações do Curso de Fisioterapia, subsidiando novas propostas.

9.2 - Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, parte integrante do processo ensino-aprendizagem tem como objetivo diagnosticar os avanços e as dificuldades dos alunos em relação aos objetivos propostos e propor intervenções que contribuam para a sua formação. Possibilita, ainda, refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida, com vistas à tomada de decisão para a melhoria da qualidade do Curso.

A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, será realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino, conforme disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.